

Cá e Lá

Cada criatura na Terra permanece na linha de conhecimento e mérito em que se coloca, e, no Além, cada espírito se encontra no degrau evolutivo que já conquistou.

O tûmulo é mera passagem para a renovação, tanto quanto o berçário é apenas recurso de volta ao aprendizado.

Nascimento e morte se completam por estágios no caminho da vida infinita.

Existem homens, partindo para o Mundo Maior, carregando consigo todo um purgatório de revolta e desencanto, e há quem volte do Plano Espiritual ao campo terrestre, trazendo no próprio ser todo um turbilhão de desespero.

Em razão disso, vemos no mundo infantil como verdosos quadros de angústia

que somente a chave da reencarnação consegue compreender.

Nas reendas do berço, há minúsculos rostos que as úlceras consomem e, em plena meninice, corpos tenros sofrem mutilação e enfermidade.

Almas que ainda conservam, nas fibras mais íntimas, o brazeiro da rebelião e a cinza da amargura, retomam o veículo físico, em aflitivas condições, requisitando comiseração e socorro.

Outras, nos primeiros dias da existência terrestre, revelam nos gestos mais simples o ressentimento e o azedume que herdaram do próprio passado delituoso.

Entendendo a realidade da vida imperecível que nos rege os destinos, recebamos, na criança de hoje, em pleno mundo físico, o companheiro do pretérito que nos bate à porta do coração, suplicando reajuste e socorro.

Lembremo-nos de que, mais tarde, provavelmente,

chegará nossa vez de implorar o auxílio daqueles que nos deixaram na rétrougar-da e façamos pela infância de agora o melhor que pudermos.

Estendamos a luz da educação e do amor, diminuindo as sombras da penúria e da ignorância.

É possível que nossos filhos de hoje sejam nossos avoengos de outem.

Com eles, talvez tenhamos assumido graves com-

promissos diante da lei.

Por esse motivo, irmanados uns aos outros, auxiliemo-nos reciprocamente, compreendendo que, muito possivelmente, eles próprios ser-nos-ão os instrutores e os parentes mais íntimos de amanhã.

Emmanuel